

Muitas entre as doenças neuromusculares evoluem com piora progressiva, adicionando incapacidades ao paciente, enquanto o tratamento medicamentoso tem eficácia limitada. Para esses casos, a fisioterapia tem procurado aplicar tratamentos visando, ao menos, a obter melhor qualidade de vida, como, por exemplo, com o auxílio da hidroterapia pelo método Ai Chi, apresentado por Cunha *et al.*

Cefaléias são queixas muito comuns em crianças. Existem dois grupos distintos: as cefaléias primárias e as cefaléias secundárias. Nessa oportunidade, o Professor Deusvenir apresenta-nos a classificação das cefaléias secundárias e suas características na infância.

Brucki *et al.*, em seu artigo “Tratamento farmacológico das alterações comportamentais e de humor decorrentes de lesões cerebrais”, apresentam-nos as alternativas farmacológicas para a depressão, a apatia, a irritabilidade e a agitação, as quais podem ser fatores limitantes à integração social de pacientes que sofreram lesões cerebrais.

O artigo “Avaliação de pacientes com epilepsias parciais refratárias às drogas antiepilépticas” merece a nossa particular atenção, por permitir ao leitor familiarizar-se com os métodos atuais de avaliação do paciente epilético com crises parciais de difícil controle medicamentoso.

Os avanços da genética na área médica têm criado novas esperanças para muitos pacientes portadores de enfermidades neurológicas. O artigo “Genética das distonias”, de Aguiar e de Ferraz, sinaliza-nos para essa possibilidade, embora se encontre apenas no seu estágio inicial.

Que relações podemos encontrar entre música e neurociência? Aspectos como música e cérebro, música e neuroimagem, entre outros, podem ser conferidos no artigo de Muszkat *et al.*

O relato de caso com correlação anatomopatológica, do presente volume, refere-se à compressão medular, produzindo paraplegia, decorrente de uma condição rara – o plasmocitoma solitário.

José Osmar Cardeal
Editor